

O PIONEIRISMO DE THEODORO DE MORAES (1877–1956) NO ENSINO DA LEITURA NO BRASIL

BÁRBARA CORTELLA PEREIRA (UNESP, CAMPUS DE MARÍLIA).

Resumo

Neste texto, apresentam-se os resultados de pesquisa de Mestrado em Educação vinculada às linhas “Alfabetização” e “Ensino de Língua Portuguesa”, do Grupo de Pesquisa e do Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil”, ambos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti. Com o objetivo de contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil e para a compreensão de um importante momento da história do ensino da leitura e escrita em nosso país, focaliza-se a proposta para o ensino da leitura pelo método analítico defendida pelo professor paulista Theodoro Jeronymo Rodrigues de Moraes (1877–1956), conforme apresentada nos seguintes textos de sua autoria: o livreto “A leitura analytica” (1909), o documento oficial intitulado “Como ensinar leitura e linguagem nos diversos annos do curso preliminar” (1911) e os seguintes livros didáticos destinados ao ensino da leitura a crianças: Meu livro: primeiras leituras de accôrdo com o methodo analytico (1909), Meu livro: segundas leituras de accôrdo com o methodo analytico (1910?), Sei lêr: leituras intermediárias (1928), Sei lêr: primeiro livro (1928) e Sei lêr: segundo livro (1930). Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica desenvolvida por meio da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e de leitura da bibliografia especializada sobre o tema, analisou-se a configuração textual de cada um desses textos, na qual consistiu em focar os diferentes aspectos constitutivos de seus sentidos. Essa análise possibilitou constatar que a intensa atuação profissional e produção escrita de Theodoro de Moraes representam seu pioneirismo na defesa do método analítico, com o objetivo de conferir cientificidade, uniformidade e eficiência ao ensino da leitura, nas primeiras décadas do século XX, tendo influenciado gerações de educadores e alunos até, pelo menos, a década de 1950, no Brasil.

Palavras-chave:

Theodoro de Moraes, Método analítico para o ensino da leitura, Pesquisa histórica em educação.

Introdução

Nos anos iniciais do século XX, especialmente no Estado de São Paulo, o ensino da leitura e escrita a crianças passou por uma importante reforma relativa a seus métodos e processos, iniciada na Escola Normal de São Paulo e na escola modelo, que estiveram à frente desse movimento de renovação no ensino da leitura, assim como alguns de seus “alunos-mestres”, que contribuíram para que essa reforma fosse implementada, efetivamente.

De acordo com a proposta tornada oficial por esses republicanos, os métodos sintéticos[1] deveriam deixar de ser utilizados no ensino da leitura, por serem considerados tradicionais e menos eficientes, e os métodos analíticos simbolizavam a renovação nesse ensino. Instaurou-se, assim, a polêmica e a disputa em torno dos métodos de alfabetização, considerados por determinado grupo mais eficientes, caracterizando o “2º e o 3º momento” da história da alfabetização no Brasil, propostos por Mortatti (2000a).

Dentre os professores formados por essa importante instituição paulista que contribuíram para essa reforma no ensino da leitura e da escrita está o professor Theodoro de Moraes. Compreender o seu "lugar" na história do ensino da leitura e escrita em nosso país, dentre outros aspectos é meu objetivo neste texto[2], em que apresento os principais aspectos constitutivos do sentido do livreto *A leitura analytica*[3] (1909), do documento oficial *Como ensinar leitura e linguagem nos diversos annos do curso preliminar* (1911) e dos seguintes livros didáticos destinados ao ensino da leitura a crianças: *Meu livro: primeiras leituras de accôrdo com o methodo analytic* (1909), *Meu livro: segundas leituras de accôrdo com o methodo analytic* (1910?), *Sei lêr: leituras intermediárias* (1928), *Sei lêr: primeiro livro* (1928) e *Sei lêr: segundo livro* (1930), decorrentes da análise da configuração textual, a saber, do:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (Mortatti, 2000a: 31).

1. Apresentação de Theodoro de Moraes (1877-1956)

A contribuição de Theodoro de Moraes para a educação brasileira se deve a sua proficua atuação profissional em cargos e funções no magistério paulista e, também, à sua produção escrita, que é representativa de seu esforço em disseminar os princípios da assim denominada "pedagogia moderna", matriz teórica do método analítico para o ensino da leitura.

Theodoro de Moraes iniciou sua carreira como professor adjunto, em 1898, e se diplomou, em 1906, pela Escola Normal Secundária de São Paulo se destacando entre os mais de 50 normalistas de sua turma. Exerceu diferentes cargos, no período compreendido entre 1898 e 1934, tendo sido: professor do curso primário no Grupo Escolar "Luís Leite" (1898-1902) e no Grupo Escolar "Rangel Pestana" (1902-1903; 1919) em Amparo (SP), professor na Escola Modelo Isolada do Largo do Arouche (1908-1910) na capital paulistana; redator efetivo da *Revista de Ensino* (1908- 1909); professor da Escola Normal Secundária de São Carlos (1912-1914); diretor Grupo Escolar "Coronel Joaquim de Sales" (1907-1908), em Rio Claro (SP) e do Grupo Escolar "Luís Leite" (1921-1928; 1930-1932); inspetor escolar (1910) responsável pela inspeção das matérias "Leitura e linguagem", juntamente com os professores Miguel Carneiro Junior, João Pinto e Silva, Mariano de Oliveira; inspetor fiscal de Escola Normal Livre (1928-1930); inspetor geral de ensino (1930); chefe de serviço da diretoria do ensino do Estado de São Paulo (1934) e diretor da *Revista da Educação*.

Em decorrência de sua experiência como professor e administrador público e das necessidades do momento histórico de cada publicação, Theodoro de Moraes participou da elaboração de documentos oficiais, elaborou artigos para periódicos, textos de literatura infantil, livretos, livros, proferiu conferências e palestras, concedeu entrevista, traduziu textos, todos ligados diretamente às questões do ensino e da educação. Escreveu, também, livros didáticos para o ensino da leitura

pelo método analítico para crianças, adolescentes e adultos, face mais visível de sua produção escrita, porém não mais importante que os outros textos.

2. Theodoro de Moraes e o método analítico: tematização, normatização e "concretizações"

2.1 Apresentação dos principais aspectos de *A leitura analítica* (1909)

Embora o método analítico já estivesse sendo implantado em meados de 1890 no Estado de São Paulo, a partir das primeiras reformas da instrução pública, e experimentado na Escola Normal de São Paulo, mediante as orientações de Miss Browne e D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e utilização de algumas concretizações práticas em livros de leitura, foi durante a gestão de Oscar Thompson como Diretor da Escola Normal de São Paulo e como Diretor Geral da Instrução Pública, nos anos iniciais do século XX, que esse método foi, realmente, "institucionalizado" nas escolas primárias paulistas, de acordo com Mortatti (2000a).

Theodoro de Moraes teve uma participação efetiva nesse processo de sistematização teórica do método analítico com a publicação do livreto *A leitura analítica* (1909). Nesse livreto, tem-se uma importante síntese das idéias e práticas defendidas por seu autor, relativamente ao método analítico para o ensino da leitura, baseado nas concepções de um ensino moderno, de acordo com os pedagogistas norte-americanos.

Além de divulgar o método analítico e reafirmar as vantagens desse método em relação aos métodos sintéticos que até então se empregavam no ensino da leitura, o objetivo de Theodoro de Moraes ao escrever esse livreto era fundamentar cientificamente o uso do método analítico para o ensino da leitura.

Para tanto, Theodoro de Moraes fundamenta o seu texto recorrendo, inúmeras vezes, a autores norte-americanos e europeus, a fim de estabelecer um diálogo com o que havia de mais "moderno" na época. Argumenta, exemplificando, as desvantagens do uso do método sintético para o ensino da leitura e seus prejuízos para a formação da criança e exalta as vantagens do método analítico. Afirma que a unidade de sentido para o ensino da leitura deve ser o conjunto de sentenças, ou historietas, e explica, passo a passo, como esse ensino deve ser praticado pelos professores, enfatizando a importância das estampas, para o estímulo da observação e conversação mediante as "palestras" iniciais com os alunos para que formem sentenças completas em suas respostas, a utilização frequente do quadro negro pelo professor e por fim o uso de uma cartilha adequada.

O livreto *A leitura analítica* teve ampla circulação no estado de São Paulo, com repercussão além do seu momento histórico. Em 1909, foi publicado pela Typ. do Diário Oficial (SP), o que permite inferir que teve circulação oficial, visto que essa tipografia imprimia documentos oficiais para a Diretoria Geral da Instrução Pública Paulista. Em março desse mesmo ano, o capítulo I de *A leitura analítica* foi publicado na *Revista de Ensino*. Em 1913, a Typ. Siqueira, Nagel & Comp. (SP) republica o livreto, e, em 1945, a revista *Educação* republica esse livreto, em formato de artigo, na seção "Metodologia".

Mediante a análise da configuração textual de *A leitura analítica*, é possível considerar que nesse livreto está contida uma das primeiras tematizações sobre o

método analítico pelo processo da historieta, para o ensino da leitura no Estado de São Paulo.

2.2 Apresentação dos principais aspectos de *Como ensinar leitura e linguagem...*(1911)

Em 1910, um ano após a institucionalização oficial do método analítico para o ensino da leitura, Oscar Thompson, escolheu dentre os inspetores escolares em atividade, Miguel Carneiro Júnior, João Pinto e Silva, Theodoro de Moraes e Mariano de Oliveira, como responsáveis pela inspeção das matérias de leitura e de linguagem.

Após um ano de inspeção percorrendo diferentes municípios do estado de São Paulo, esses inspetores escolares constataram a falta de uniformização no ensino dessas duas matérias e elaboraram, em conjunto, o documento *Como ensinar leitura e linguagem nos diversos anos do curso preliminar* (1911).

Esse documento é, portanto, emblemático das tentativas de implantação do método analítico nas escolas primárias do Estado de São Paulo durante a primeira gestão, 1909-1911, de Oscar Thompson, como Diretor Geral da Instrução Pública, tendo sido utilizado para a orientação dos professores do curso primário para processuar o ensino da leitura e da linguagem pelo método analítico, a fim de uniformizá-lo nas escolas públicas paulistas, mas provavelmente, também circulou entre as escolas de formação de professores, entre os administradores escolares e, entre os autores de cartilhas e livros de leitura para o ensino pelo método analítico, influenciando-os nas elaborações de propostas e práticas para esse ensino.

A principal função de *Como ensinar leitura e linguagem*[4]... parece ter sido a de normatizar, para uniformizar, um método que se queria institucionalizar para o ensino da leitura às crianças da escola pública paulista, além de divulgar vantagens para o ensino da leitura pelo método analítico e auxiliar os professores (adeptos ou resistentes) no preparo de suas aulas de leitura por esse método.

Outro aspecto a ser destacado é a permanência desse documento para além do seu momento histórico da 1ª edição, em 1911. A republicação do documento analisado, em 1918, provavelmente está relacionada com a segunda gestão de Oscar Thompson na condição de Diretor Geral da Instrução Pública Paulista, iniciada em 1917; e com suas metas de erradicação do analfabetismo no Brasil, mediante o ensino da leitura pelo método analítico para crianças, jovens e adultos.

De qualquer forma, esse documento teve, no momento histórico de sua publicação, importante e pioneira função de uniformização do método de ensino da leitura, assim como o documento oficial *Instruções práticas para o ensino da leitura pelo método analítico - modelo de lições* expedido, também, pela Diretoria Geral da Instrução Pública, em 1914, e elaborado pelos professores Ramon Roca Dordal, Mariano de Oliveira e Arnaldo de Oliveira Barreto. Essas instruções dialogam com as do documento oficial *Como ensinar leitura e linguagem...* para o ensino da leitura pelo método analítico, a partir da historieta.

2.3 Principais aspectos da cartilha e livros de leitura (1909-1930)

Como já informei, em 1909, o método analítico foi tornado oficial para o ensino da leitura nas escolas primárias paulistas. Nesse mesmo ano, Theodoro de Moraes publicou a cartilha e no ano seguinte, o livro de leitura *Meu livro*, de acordo com o método analítico. No entanto, diferentemente dos seus antecessores, Theodoro de

Moraes propõe que esse ensino se inicie pelo conjunto de sentenças sob a forma de historietas.

A cartilha *Meu livro: primeiras leituras* de acordo com o método analítico[5], de Moraes (1909), destinava-se ao ensino inicial da leitura pelo método analítico a alunos do primeiro ano do curso primário, tendo sido indicada e aprovada para a adoção nas escolas públicas do Estado de São Paulo e de outros Estados brasileiros e utilizada também em escolas particulares. Essa cartilha teve permanência duradoura além do momento histórico da sua primeira edição, tendo contribuído para a alfabetização de diferentes gerações de crianças, por mais de quatro décadas, em diversos Estados do país. Essa cartilha foi considerada pelos contemporâneos de Moraes e pelos seus pósteros, como a primeira cartilha brasileira processuada de acordo com os princípios do método analítico.

O livro de leitura *Meu livro: segundas leituras* de acordo com o método analítico destinava-se ao ensino da leitura pelo método analítico aos alunos do 2º. ano do curso primário, tendo sido aprovado e adotado pelos governos do Estado de São Paulo, outros Estados e escolas particulares. Embora *Meu livro: segundas leituras...*, também, tenha permanecido além do momento histórico de sua publicação e tenha formado no mínimo três diferentes gerações de crianças leitoras, não teve a mesma repercussão que a cartilha. Além disso, as menções a esse livro de leitura foram localizadas apenas em lista de livros aprovados e quartas capas de outros livros didáticos.

Principalmente na cartilha *Meu livro: primeiras leituras...*, a maioria das historietas eram compostas por sentenças interrogativas, como se o autor estivesse dialogando com o aluno sobre a estampa ou objeto concreto apresentado. No livro de leitura *Meu livro: segundas leituras...*, além de historietas mais complexas são apresentados também 15 poemas, ao que tudo indica, uma tentativa do autor, em propiciar já no 2º. ano, textos que auxiliassem os alunos a uma leitura expressiva.

Os temas das historietas, nesses dois livros didáticos, também estão de acordo com os princípios teóricos do método analítico, visto que partem do concreto para o abstrato, do universo conhecido das crianças para o desconhecido, e, também de acordo com os pressupostos do cidadão republicano, deveriam preparar as crianças para uma vida sadia, produtiva, e, principalmente, dentro dos preceitos morais da época.

Outro aspecto a ser destacado é que Theodoro de Moraes atribuía grande importância às estampas no processo do ensino da leitura de acordo com os princípios teóricos do método analítico, pois considerava haver associação direta do pensamento com a forma gráfica. Portanto, as estampas não desempenhavam função meramente ilustrativa das historietas do livro didático, mas faziam parte do método analítico, visto que a partir delas ou até mesmo de objetos concretos o professor deveria incentivar as crianças a formular sentenças completas do que observavam. Por esse motivo, *Meu livro: primeiras e segundas leituras...* apresentavam uma quantidade considerável de estampas.

Os diversos exercícios apresentados nesses livros didáticos também desempenhavam função importante no aprendizado da leitura, visto que propiciavam à criança melhor compreensão do processo de análise das sentenças em partes - palavras, sílabas, letras.

Ao analisar outros aspectos da configuração textual como a atuação de Theodoro de Moraes e o momento histórico, foi possível constatar que o público leitor previsto, especialmente, da cartilha *Meu livro: primeiras leituras...* não era apenas

as crianças do 1º. ano do curso primário, mas também os professores que ainda não tinham conhecimento e informações suficientes para utilizar esse método. Essa cartilha, portanto, foi escrita provavelmente com duas principais finalidades: para o ensino da leitura às crianças pelo método analítico e para servir como "modelo" aos professores dos grupos escolares que ainda não sabiam como ensinar a leitura por esse "novo e revolucionário" método.

Após quase duas décadas sem publicar livros didáticos para crianças, em um momento histórico em que as questões de método deixaram de ser centrais para o ensino da leitura e em outra fase de sua carreira no magistério paulista, com ampla experiência acumulada pelos diferentes cargos que exerceu, Theodoro de Moraes publicou pela Companhia Editora Nacional, em 1928, os livros de leitura graduadas, *Sei lêr: leituras intermediárias* e *Sei lêr: 1º. livro de leitura*, e em 1930, *Sei lêr: 2º. livro de leitura*, todos integravam a Série Cesário Mota.

Esses livros de leitura circularam, amplamente, nas escolas primárias de São Paulo e de outros Estados do país e tiveram, também, uma permanência para além do momento histórico de publicação das primeiras edições. Os dois primeiros tiveram uma média de 50 edições e o segundo livro chegou a ter 95 edições. Portanto, esses livros de leitura contribuíram para a formação de diferentes gerações de crianças ao longo de quase três décadas.

Diferentemente dos primeiros livros didáticos publicados por Moraes, na década inicial do século XX, os livros de leitura, *Sei lêr*, não são acompanhados de especificações explícitas de que estão de acordo com o método analítico, pois no momento histórico de publicação de cada um deles, não havia mais a necessidade dessa chancela. No entanto, mediante as características analisadas, pude constatar que eles também foram elaborados de acordo com os princípios do método analítico, defendido por seu autor.

Assim como nos primeiros livros didáticos de Theodoro de Moraes, esses livros de leitura também são bastante ilustrados; no entanto, pode-se observar uma redução significativa na quantidade de estampas, conforme se eleva o ano escolar a que se destina o livro. Pode-se observar essa redução de estampas, por exemplo, no livro *Sei lêr: 2º livro de leitura*, destinado ao 3º e 4 anos do curso primário.

As historietas aumentam, progressivamente, de complexidade estrutural e formal, conforme os alunos vão avançando no nível escolar. As temáticas dessas historietas continuam de acordo com o universo da criança, partindo sempre do conhecido para o desconhecido, e com os objetivos de instruí-las de acordo com bons princípios morais. Mas não são mais estruturadas como em forma de diálogo, com sentenças interrogativas.

Nesses livros de leitura, Moraes também apresenta diversos poemas, intercalados entre as historietas, e introduzindo uma quantidade maior de versos, quadras, provérbios populares, possivelmente, para que as crianças exercitassem com mais naturalidade a leitura expressiva, suggestionada por esse tipo de texto.

No caso dessas concretizações, também se destaca o pioneirismo de Theodoro de Moraes. Uma vez tornado rotineiro, a proposta de Theodoro de Moraes para a concretização do método analítico se incorpora no saber-fazer de professores e passa a integrar uma certa tradição, que Theodoro de Moraes mesmo repete em livros didáticos posteriores, da Série *Sei lêr*. A proposta da historieta, porém, lançou raízes na história do ensino da leitura e escrita no Brasil e sua influência, a partir de então, podem ser constatadas nas cartilhas e livros de leitura para

principiantes publicados ao longo de todo o século XX, e mesmo depois de seus livros terem deixado de ser publicados.

3. Apresentação das características do "2º e 3º momento" da história da alfabetização no Brasil

De acordo com Mortatti (2000a), desde o final do século XIX, diferentes concepções de ensino de leitura e escrita foram sendo produzidas, em estreita relação com o processo de organização do que atualmente se pode denominar "sistema público de ensino" no Brasil, articuladamente ao processo de constituição de um modelo específico de escolarização das práticas culturais de leitura e escrita, o qual esteve, direta ou indiretamente, relacionado com a questão dos métodos de alfabetização.

As primeiras edições dos textos escritos de Theodoro de Moraes, selecionados como *corpus* documental, já apresentados, foram publicadas no âmbito do "2º. e 3º. momento crucial" da história da alfabetização no Brasil, proposto por Mortatti (2000a). De acordo com essa autora, o "2º. momento", que se estende de 1890 a meados dos anos 1920, caracterizou-se pela disputa entre os defensores do "novo e revolucionário método analítico" e aqueles que continuavam defendendo os "tradicionais" métodos sintéticos, em especial o da silabação. Esse foi, portanto, um momento histórico marcado tanto por um intenso combate ao uso do método silábico e do método alfabético para o ensino inicial da leitura, considerados "tradicionais", quanto de disputa entre os "mais modernos" e "modernos" defensores do método analítico, "[...] pela hegemonia de tematizações, normatizações e concretizações relativamente ao ensino da leitura, da qual resulta a fundação de uma (nova) tradição" (Mortatti, 2000a: 78).

No entanto, essa institucionalização do ensino da leitura pelo método analítico foi sendo questionada, gradativamente, pelos professores das escolas públicas paulistas e culminou com a "autonomia didática" estabelecida pela reforma Sampaio Dória (Lei n.1750, de 1920), que desobrigava os professores a utilizar apenas o método analítico para o ensino da leitura, o que caracteriza passagem para o "3º. momento", de relativização da importância dos métodos para esse ensino (Mortatti, 2000a).

De acordo com essa autora, no "3º. momento", que se estende de 1920 a 1970, a questão dos métodos tornou-se relativamente secundária, após a disseminação das "novas e revolucionárias" bases psicológicas da alfabetização, institucionalizadas mediante os *Testes ABC* (1934), de Lourenço Filho, que indicavam a necessidade de medida do nível de maturidade das crianças para esse ensino, a fim de se organizarem classes de 1º. ano escolar mais homogêneas, para garantir maior eficácia da alfabetização. Embora a polêmica em defesa de um dentre os dois tipos de método para o ensino da leitura, considerado por seus defensores o mais científico e, portanto, o mais adequado, tenha deixado de ser central nesse momento, seus defensores continuavam disseminando saberes e práticas mediante as diferentes concretizações desses métodos em cartilhas e livros de leituras pelos métodos sintéticos, analíticos e ecléticos ou mistos, conforme Mortatti (2000a).

Considerações finais

Embora a face mais visível da atuação de Theodoro de Moraes, no magistério paulista, seja a concretização do método analítico nos livros didáticos destinados ao

ensino da leitura a crianças, é importante destacar que esse professor atuou, pioneiramente, ao lado do Diretor Geral da Instrução Pública, Oscar Thompson, para a institucionalização do método analítico para o ensino da leitura no Estado de São Paulo, especialmente, mediante: a aplicação prática desse método nas aulas ministradas na Escola Modelo Isolada, considerada "modelo" aos professores dos grupos escolares que ainda não sabiam como ensinar a leitura por esse "novo e revolucionário" método; a sistematização dos princípios teóricos desse método no livreto *A leitura analytica* (1909); a normatização desse método no documento oficial *Como ensinar leitura e linguagem...*(1911) e sua concretização em cinco livros didáticos destinados ao ensino da leitura ao curso primário.

Portanto, a tematização, a normatização e as "concretizações" do método analítico defendido por Theodoro de Moraes ocupam um lugar pioneiro na história do ensino da leitura no Brasil, com permanência além do seu momento histórico de publicação, em decorrência do fato de seu autor ter buscado fundamentar e sistematizar, cientificamente, o uso do método analítico para esse ensino, para, posteriormente, normatizar a utilização desse método para uniformizar esse ensino e concretizá-lo em seus livros didáticos, a fim de buscar garantir a eficiência do ensino da leitura e escrita, em resposta às urgências políticas, sociais, culturais e educacionais do momento em que viveu.

Referências

CARNEIRO, Miguel; SILVA, J. Pinto e; OLIVEIRA, Mariano de; MORAES, Theodoro de. *Como ensinar leitura e linguagem nos primeiros anos do curso preliminar*. São Paulo: Siqueira, Nagel & Comp, 1911.

MORAES, Theodoro de. *A leitura analytica*. São Paulo: Typographia do "Diario Official", 1909.

_____. *Leitura analytica*. *Revista de ensino*, São Paulo, ano 8, n. 1, p. 17-20, mar. 1909

_____. *Meu livro: primeiras leituras de accôrdo com o methodo analytico*. 9. ed. São Paulo: Augusto Siqueira & Comp. , 1920.

_____. *Meu livro: segundas leituras de accôrdo com o methodo analytico* 5.ed. São Paulo: Typ. Augusto Siqueira & Comp., 1931.

_____. *Sei lêr: leituras intermediárias*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1928a.

_____. *Sei lêr: 1º livro de leitura*. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1931.

_____. *Sei ler: 2º livro de leitura*. 21.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: (São Paulo/ 1876-1994)*. São Paulo: Editora UNESP, 2000a.

_____. *Cartilha de alfabetização e cultura escolar: Um pacto escolar*. *Cadernos CEDES*, ano19, n. 52, p. 41-54, nov. 2000b.

_____. *Educação e letramento*. São Paulo: UNESP, 2004.

Pereira, Bárbara Cortella. *Theodoro de Moraes (1877-1956): um pioneiro no ensino da leitura pelo método analítico no Brasil*. 2009. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

[1] O método de marcha sintética para o ensino da leitura consiste em conduzir esse ensino da "parte" para o "todo". De acordo com os processos utilizados para sua condução, esse tipo de método pode ser classificado como: método alfabético, método fônico e método silábico. Seguindo caminho inverso, o método analítico consiste em iniciar esse ensino "[...] com unidades completas de linguagem, para posterior divisão em partes ou elementos menores [...]" (Mortatti, 2004: 123). De acordo com os processos utilizados para sua condução, esse tipo de método pode ser classificado como: método da palavração, método da sentençação, método da "historieta" e métodos "de contos".

[2] Este texto é decorrente dos resultados de pesquisa de Mestrado em Educação (Pereira, 2009) (Bolsa Fapesp), vinculada às linhas "Alfabetização" e "Ensino de Língua Portuguesa", do Gphellb - "Grupo de Pesquisa História do ensino de língua e literatura no Brasil" e ao Projeto Integrado de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (Piphellb), ambos coordenados por Maria do Rosário L. Mortatti.

[3] Nesta e nas demais citações ou menções de trechos e títulos de documentos, mantereí a ortografia original.

[4] Daqui em diante, utilizarei a forma abreviada: *Como ensinar leitura e linguagem...* .

[5] Daqui em diante, utilizarei a forma abreviada: *Meu livro: primeiras leituras...* e *Meu livro: segundas leituras...*